

REVISTA GESTÃO & SAÚDE
JOURNAL OF MANAGEMENT AND HEALTH



<https://doi.org/10.26512/rgs.v15i2.55827>

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

EDITORIAL

Por André Nunes¹

É grande a satisfação de ter em mãos mais uma edição da Revista Gestão & Saúde. Este é o décimo quinto ano da revista. Esta constatação de permanência no tempo é demonstração inequívoca da obstinação e persistência de seus idealizadores. A Revista Gestão & Saúde brinda seus leitores com rica discussão e pesquisas recentes que destacam estudos relacionados à interação da saúde com seus determinantes e fatores de risco, sejam genéticos, ambientais ou comportamentais. Discute temas da “indústria da saúde” que produz insumos para o setor, além de analisar a organização da oferta de serviços, pública ou privada. Alguns artigos originais apresentam temas de “avaliação microeconômica”: planejamento, orçamentação, regulação e mecanismos de monitoramento e avaliação do sistema de saúde. Os artigos e estudo de caso, deste número da revista, evidenciam inúmeras contribuições relevantes e diferentes experiências nacionais e internacionais de provisão de serviços de saúde.

Esta edição traz aos leitores um artigo de pesquisa, oito artigos originais e um estudo de caso. O artigo de pesquisa relata uma experiência de Portugal em cuidados de pessoas idosas. O artigo “Cuidados de Saúde Amigos da Pessoa Idosa no Serviço Nacional de Saúde: Realidade ou Miragem?” evidencia a necessidade de adaptação dos sistemas de saúde, ainda orientados para situações de doença aguda, ao perfil de comorbidade de doenças crônicas das pessoas idosas.

O primeiro artigo original apresenta a multiplicidade de modalidades de gestão e prestação de serviços públicos de saúde e suas distintas formas de contratualização. Os resultados são apresentados a partir das dimensões histórico-estrutural, político-institucional e conjuntural, destacando-se, a tendência à mercantilização e terceirização dos serviços e da força de trabalho no SUS, aspecto reforçado por modalidades e atores vinculados à esfera pública, além da desarticulação das modalidades com a rede de atenção. Em seguida, o artigo “Gestão de Leitos Hospitalares e o Processo Regulatório na Visão do Profissional Enfermeiro” apresenta um estudo do processo regulatório desenvolvido pelas gestões de leitos dos hospitais da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, com ênfase nos profissionais enfermeiros. As conclusões apontam, para a necessidade de repensar as ações e os fluxos do processo regulatório, valorizando o papel dos enfermeiros para melhorar o acesso dos usuários aos serviços públicos de saúde.

O terceiro artigo original analisa o comportamento dos gastos públicos em saúde e sua relação com os demais gastos por classificação funcional programática no período de 2002 a 2020. As conclusões da pesquisa geram reflexões importantes, inclusive como facilitador para análises futuras de eficiência dos serviços. O quarto artigo original avalia a ferramenta digital de gestão pública: Sala de Situação em Saúde. Trata-se de um estudo descritivo, realizado no município de São José, Santa Catarina, Brasil. Conclui-se que a sala contribui para decisões que agilizam e qualificam o atendimento da população no espaço e tempo adequados, instrumentalizando um salto de qualidade na articulação integrada com os demais setores da instituição.

O quinto artigo analisa a Política de Residência em Área Profissional da Saúde, no estado de Pernambuco, como estratégia de formação de profissionais para o SUS para qualificação da atenção básica. Trata-se de uma pesquisa social, que utilizou como referencial teórico-analítico a Abordagem do Ciclo de Políticas de Stephen Ball. Verificou-se, na série histórica, expressiva expansão dos programas de residência relacionados à organização da atenção básica, bem como uma melhoria na distribuição de programas para o interior do estado de Pernambuco. Na sequência, o artigo “Anos de Vida Ajustados por Qualidade e Nível de Atividade Física no Contexto da Atenção Primária”, apresenta uma pesquisa transversal que analisa o índice de QALY e o nível de atividade física de hipertensos cadastrados na atenção primária à saúde. Os resultados indicam que indivíduos mais ativos apresentaram melhores índices de QALY.

O sétimo artigo original discute o uso de plataformas de monitoramento e avaliação para fortalecer a implementação de políticas públicas de educação em saúde, apresentando o Sistema de Mapeamento em Educação na Saúde (SIMAPES) como um estudo de caso. Os resultados demonstram que a arquitetura inovadora de dados integrados do SIMAPES apresenta indicadores que permitem avaliações de políticas, assim como identifica lacunas nos serviços, monitora a alocação de recursos e informa o planejamento estratégico adotado. Os benefícios da implementação incluem o fortalecimento das parcerias entre o governo e a academia para a pesquisa em políticas de saúde.

Finalmente, o último artigo original, apresenta um estudo sobre a Atividade Física e Autocuidado com Diabetes Mellitus, realizado em Unidade de Estratégia de Saúde da Família do Município de Criciúma–SC. Os resultados indicaram adesão abaixo do esperado aos autocuidados com Diabetes Mellitus tipo 2. O item que apresentou maior adesão foi o que avalia cuidados com medicamentos, em que 94% dos respondentes relataram ter esse cuidado por cinco dias ou mais na semana.

Esta edição traz ainda um estudo de caso sobre os percalços de um projeto de intervenção para conectar as tele consultas ao prontuário eletrônico de Unidade Básica de Saúde. Trata-se de estudo descritivo de natureza qualitativa na forma de relato de caso. Aspectos éticos, socioeconômicos, políticos e históricos que dificultaram a execução da pesquisa são evidenciados. Conclui-se que um mapeamento diagnóstico em nível municipal da informação em saúde e das ferramentas digitais produzidas pela Atenção Primária é necessário a fim de medir os obstáculos para a informatização do cuidado.

O resultado deste fascículo é, portanto, a organização de inúmeros trabalhos apresentados no Congresso Internacional de Gestão Pública e Saúde, realizado neste ano de 2024. A partir daquele CIGEPS, os trabalhos foram melhorados, aprimorados e disponibilizados para um público mais alargado. Recomendamos, portanto, que aproveitem as ótimas discussões.

Boa leitura!

1. André Nunes é doutor em Economia pela Universidade de Brasília. Professor da Universidade de Brasília na pós-graduação em Contabilidade e Gestão Pública. É coordenador do mestrado em Gestão Pública da UnB. Pesquisa temas relacionados a economia da saúde, gestão e orçamento público e educação. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9928-6245> . Email: andrenunes@unb.br